

Esalq nega 'motivação ideológica' em sindicância

O diretor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Luiz Gustavo Nussio, afirmou que a sindicância aberta para apurar a realização do Jura (Jornada Universitária de Apoio

à Reforma Agrária) no gramado central do campus, em abril deste ano, não tem "motivação ideológica". Ele participou ontem da mesa-redonda Universidade a serviço da sociedade: reforma agrária,

agricultura familiar, agroecologia e liberdade de expressão, convocada em solidariedade ao professor Marcos Sorrentino, um dos organizadores do Jura e investigado pela comissão. Pág. 10

Esalq nega motivação ideológica em sindicância que investiga professor

Diretor do campus participou de mesa-redonda convocada em solidariedade a Marcos Sorrentino

Walter Duarte
walter.duarte@jornal.com.br

O diretor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo), Luiz Gustavo Nussio, afirmou que a sindicância aberta para apurar a realização do Jura (Jornada Universitária de Apoio à Reforma Agrária) no gramado central do campus, em abril deste ano, não tem "motivação ideológica". Ele participou ontem da mesa-redonda Universidade a serviço da sociedade: reforma agrária, agricultura familiar, agroecologia e liberdade de expressão, convocada em solidariedade ao professor Marcos Sorrentino, um dos organizadores do Jura e investigado pela comissão.

"Ela (comissão) investiga apenas um problema de encaminhamento administra-

tivo, que foi o uso do espaço sem as autorizações necessárias. Não tem nenhum escopo ideológico ou intelectual. Não há, por parte da escola, nenhum constrangimento em tratar sobre agricultura familiar", disse Nussio. O diretor disse ainda que não sabe em que fase estão as investigações.

O termo "triagem ideológica" foi usado por Sorrentino, após depoimento à comissão, já que a denúncia que deu origem à apuração interna é baseada em um boato, que circulou na época do evento, de que o MST teria invadido a Esalq. "A repercussão de toda essa história expressa a demanda da sociedade pela liberdade de expressão pelo acolhimento da diversidade pela universidade", afirmou ontem o docente.

Apesar das declarações de Nussio, representantes de



Nussio disse que não há constrangimento em tratar sobre agricultura familiar

entidades que compareceram à mesa-redonda, no entanto, pediram o arquivamento imediato da sindicância. "Esperamos que essa mo-

bilização ajude a sepultar de vez a sindicância, que não faz nenhum sentido, e que o professor Marcos Sorrentino possa continuar prestando servi-

ço na construção do conhecimento", declarou Francisco Campos, da CPT (Comissão Pastoral da Terra).

"Nada é neutro. As pesso-

as tomam partido, seja para transformar ou para conservar. Quando se abre uma sindicância para investigar a entrada do MST na universidade, revela-se um preconceito. Temos o direito de discutir a universidade pública porque é o povo quem ajuda a pagá-la", completou Gilmar Mauro, da coordenação geral do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Os grupos que convocaram a mesa-redonda entregaram à direção do campus manifestos de apoio à realização do Jura. O primeiro deles é subscrito por 272 organizações, instituições e movimentos sociais nacionais e internacionais. O documento elaborado por pesquisadores e pesquisadoras de Instituições de Educação Superior do Brasil e do exterior conta com 368 assinaturas. Um abaixo-assinado tem a adesão de mais de 2.700 pessoas.

